

LICÃO 2 – O NASCIMENTO DE JESUS

Subsídio elaborado por Inacio de Carvalho Neto. E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

Introdução:

- Depois de 400 anos de “silêncio profético”, finalmente chegara a “plenitude dos tempos”, o momento no qual o Filho de Deus se encarnaria para salvar os homens.

O contexto profético:

- No cântico de Maria conhecido como *Magnificat*, a mãe de Jesus contextualiza o nascimento de Cristo dentro das promessas de Deus a seu povo, dizendo que, ao nascer Jesus, Deus estava se lembrando das promessas feitas a Abraão (Lc. 1.55).

- Zacarias, no seu cântico conhecido como *Benedictus*, afirma igualmente que tal visitação era o cumprimento do que Deus havia prometido na antiguidade aos profetas (Lc. 1.70).

- O nascimento de Jesus, portanto, foi um fato que aconteceu na plenitude dos tempos e testemunhou o cumprimento das promessas de Deus (Gl. 4.4).

- O Espírito Santo ocupa um lugar especial nos escritos de Luca; são 17 referências no Evangelho de Lucas e 54 no livro de Atos dos Apóstolos, a ponto de normalmente se chamar o livro de Atos, não de Atos dos Apóstolos, mas de Atos do Espírito Santo. Mateus, ao contrário, fala apenas 12 vezes no Espírito Santo; e Marcos, apenas 6 vezes.

- Lucas focaliza o revestimento do Espírito, mostrando que o dom profético, que havia sido silenciado no período interbíblico, foi revivificado a vinda do Messias. Não é à toa que a maioria das referências ao Espírito, no Evangelho de Lucas, ocorra nos dois primeiros capítulos, que relatam o nascimento de Jesus (Lc. 1.41,67; 2.25-27).

O anúncio do nascimento de Jesus:

- O anúncio do nascimento de Jesus foi precedido do anúncio do nascimento de João, chamado de João Batista, que nasceu para ser o precursor do Messias, anunciando a Sua missão.

- É curioso observarmos que a vida de João Batista foi integralmente dedicada ao cumprimento dessa missão, de anunciar a vinda do Messias. Tão logo Jesus começou Seu ministério, depois do Seu batismo por João, este já foi preso e logo morto. Uma vida curta, sem passatempos, sem reconhecimento, mas uma vida com um propósito divino bem determinado e bem cumprido.

- O anúncio do nascimento de João foi feito primeiramente ao seu pai, Zacarias, que era sacerdote, quando ele estava no templo oferecendo incenso. Embora Isabel, sua mulher, já fosse de idade, não podendo mais ter filhos (Lc. 1.18), para Deus nada é impossível.
- A dúvida de Zacarias fez com que ele ficasse mudo até que o menino nascesse.

As duas naturezas de Jesus:

- chama-se de união hipostática à perfeita união entre as naturezas divina e humana na Pessoa de Jesus.
- a grande questão aqui é: sob qual natureza Jesus estava vivendo ao enfrentar a tentação no deserto? ao fazer milagres? ao “adivinhar” os pensamentos dos fariseus?
- negar a humanidade de Jesus é uma das principais armas de Satanás para desviar as pessoas da fé em Cristo: se Ele não era 100% humano, então Ele não pôde me ensinar a viver uma vida de retidão, já que, para Ele, tudo foi fácil, porque Ele viveu como Deus; mas para mim não é possível viver como Ele viveu; então eu posso viver dissolutamente.

Natureza humana de Jesus:

- Jesus nasceu da descendência de Davi segundo a carne (Rm. 1.3); ver a descendência em Lc. 3.2-38 e Mt. 1.1-17; ver também Sl. 22.22; Fp. 2.6-11; 1Tm. 2.5; 2Tm. 2.8.
- ao encarnar, Jesus cumpriu a palavra de Deus que disse que “da semente da mulher” nasceria um que esmagaria a cabeça da serpente (Gn. 3.15).
- Jesus precisava vir ao mundo como homem, para sofrer o mesmo que o homem sofre e salvar o homem (Hb. 2.17) e para mostrar aos homens que é possível viver uma vida de retidão, sem pecado.
- só o Jesus Cristo homem (1Tm. 2.5) poderia ser mediador entre o homem e Deus, pois só ele entende o pecador (Hb. 2.10-18).
- Jesus tinha todas as características humanas:
- embora gerado por ato sobrenatural do Espírito Santo, Ele nasceu de uma mulher (Mt. 1.18,20; Lc. 1.35).
- teve genealogia: jurídica, por José (Mt. 1.1-17), para mostrar que Ele era o Messias, descendente de Davi; e biológica, por Maria (Lc. 3.23-28), para demonstrar que era semente da mulher, Filho do homem; ter genealogia é ter origem, é ser humano.
- teve irmãos e irmãs (Mt. 12.47; 13.55-56).
- cumpriu seus deveres familiares (Lc. 2.51, Jo. 19.26-27).
- teve uma infância e adolescência normais, até com travessuras (aos 12 anos, Jesus ficou no templo sem dar notícia de seu paradeiro aos seus pais).
- teve profissão secular (Mt. 13.55, Mc. 6.3; Gn. 3.17-19).
- foi tentado (Mt. 4.1; Lc. 4.2; Hb. 2.18; 4.15); Deus não pode ser tentado (Tg. 1.13).
- dependeu da ajuda de Deus (Mt. 14.23); Jesus foi um homem de oração, mantendo perfeita comunhão com o Pai (Jo. 11.42).
- cumpriu seus deveres cívicos (Mt. 12.19-21; 17.24-27; 22.15-21; Jo. 19.6; Rm. 13.1-2).
- sentiu sono, fome, sede e cansaço (Mt. 8.24; 21.18; Mc. 4.38; Jo. 4.6; 19.28); Deus não se cansa (Is. 40.28); até depois de ressurreto Jesus comeu (Lc. 24.37-43).
- sofreu, chorou, angustiou-se (Mt. 26.37; Lc. 19.41; Hb. 13.12).
- passou pela agonia da morte, embora algumas seitas queiram negar (o espiritismo diz que Jesus era um “espírito evoluído” e não podia morrer; os muçulmanos dizem que mataram outra pessoa em lugar de Jesus).
- despojou-se dos seus atributos divinos:
- auto-existência, eternidade, onipresença, onipotência e onisciência.

- mas então como Ele fez curas? não é sinal de onipotência? não; foi pelo Espírito de Deus (muitas outros seres humanos também curaram e continuam a curar, pelo poder de Deus).
- como Deus, Ele poderia pedir uma legião de anjos para impedir a sua prisão (Mt. 26.53); como homem, Ele despojou-se desse poder e sofreu a prisão e a morte.
- ele não adivinhou o pensamento dos fariseus? isso não é onisciência? não; foi também pelo Espírito (dom de discernimento); a Bíblia afirma que Ele tinha conhecimento limitado (Mc. 13.32).
- Jesus também teve alma e espírito humanos, não só o corpo; Ele inclusive manifestou sentimentos: Mt. 8.31; Mc. 3.5; Lc. 10.21; Jo. 11.35).
- o próprio nome Jesus é um sinal da sua humanidade; embora tenha sido dado por Deus (o nome é normalmente dado pelo pai mesmo), era o seu nome terreno; compare com os Seus nomes divinos:
 - Deus (Jo. 1.1; Rm. 9.5; Tt. 2.13)
 - Filho de Deus (Mt. 8.29; 16.16; 27.40; Mc. 14.61-62; Jo. 5.25; 10.36)
 - Alfa e Omega (Ap. 1.8, 17; 22.13; Is. 44.6)
 - Pai da Eternidade (Is. 9.6; Jz. 13.18)
 - Maravilhoso (Is. 9.6)
 - Deus Forte (Is. 9.6; 10.21)
 - Senhor (At. 9.17; 16.31; Rm. 10.9; Fp. 2.11): Senhor, em grego é “kyrios”, equivalente a Jeová na tradução do Antigo Testamento, dando a entender que Cristo era igual ao Pai; esse termo foi usado no Novo Testamento para designar tanto o Pai (At. 17.24) quanto o Filho (At. 10.36).
- alguns nomes humanos de Jesus: Jesus (Mt. 1.21); Filho do Homem (Lc. 19.10); Nazareno (At. 2.22); Profeta (Mt. 21.11); Carpinteiro (Mc. 6.3); Homem (Jo. 19.5; 1Tm. 2.5).
- quando Ele venceu a morte, recebeu um novo nome (Fp. 2.9-11); nós também receberemos um novo nome no céu (Ap. 2.17); quando Ele voltar com os santos para salvar Israel, seu nome não será Jesus, mas o Verbo de Deus (Ap. 19.13).
- a única diferença entre Jesus-homem e todos os demais homens foi que Ele foi concebido virginalmente, sem pecado (sem a natureza pecaminosa); assim como Adão, Ele foi concebido diretamente por Deus, sem a intervenção humana.
- observar que não houve “nascimento virginal”, como alguns dizem; houve “concepção virginal”; o nascimento de Jesus foi normal, como qualquer criança.
- mas por que Jesus teve concepção virginal? para não herdar a natureza pecaminosa; o “último Adão” (1Co. 15.45) precisaria estar livre da natureza pecaminosa porque, do contrário, Ele teria morrido apenas pelos Seus pecados; para morrer pelos nossos pecados, Ele precisaria ser sem pecado.
- a concepção virginal de Jesus não lhe retira o seu caráter humano; assim como Adão foi concebido diretamente por Deus e não deixou de ser homem, Jesus também não deixou de ser homem por isso.
- o fato de Jesus não ter formado família não significa que Ele fracassou em seu ministério, como prega o Reverendo Moon, já que seu objetivo não era o de formar família, mas de se oferecer como vítima para remissão da humanidade.
- há até algumas seitas eréticas que dizem que Ele constituiu família e teve filhos (vide o livro O Código Da Vinci, de Dan Brown); alguns chegam a dizer que Jesus era devasso, libertino e até homossexual; o que é um absurdo.
- na verdade há aí uma confusão: alguns acham que, para que Jesus seja visto como homem, há necessidade de ele ter sido pecador; mas Jesus veio justamente mostrar que o homem não é obrigado a pecar, que é possível ser um homem íntegro, sem pecado.

- é mais fácil procurarmos pecado nAquele que nunca pecou, do que tentarmos viver como Ele viveu; é mais fácil construirmos uma imagem de Jesus pecador do que tentarmos mudar nossa vida de pecados para uma vida santa.
- mas, se Jesus era homem, como fez tantos milagres? em virtude da unção do Espírito Santo sobre Ele (At. 10.38); observe que os milagres só começaram depois que o Espírito desceu sobre Ele como uma pomba (Mt. 5.13-17); os escritos apócrifos que atribuem milagres a Jesus na infância e na adolescência são falsos.

Natureza divina de Jesus:

- Filho de Deus (Rm. 1.4 – leitura em classe; Jo. 5.18; 10.33-36).
- Ele declarou ser um com o Pai, o que significa que Ele é o mesmo Deus, não a mesma Pessoa (Jo. 10.30).
- outras declarações da divindade de Jesus: “o Verbo era Deus” (Jo. 1.1); “este é o verdadeiro Deus e a vida eterna” (1Jo. 5.20).
- Ele também declarou expressamente ser Deus (Jo. 8.58; Ex. 3.14; Lc. 23.3; Jo. 18.35-38); ver abaixo a declaração do nome de Deus.
- concepção virginal, sem pecado (Lc. 1.34-35).
- mas Maria não foi concebida virginalmente:
- a Igreja Católica Romana prega a concepção virginal de Maria, transformada em dogma em 1854, pelo Papa Pio IX.
- observar a data deste dogma: só recentemente se vem afirmar isso, contrariando o que sempre se pensou a respeito.
- Maria também não permaneceu virgem depois do nascimento de Jesus; o nascimento não foi virginal; foi de um parto normal, que naturalmente deve ter rompido seu hímen.
- Maria se casou com José (Mt. 1.24), teve relacionamento sexual com ele (Mt. 1.25) e teve outros filhos naturalmente (sem intervenção divina – Mt. 13.55; Mc. 6.3).
- isto é artimanha de Satanás pra igualar Maria a Cristo, tirando o foco da salvação de Cristo.
- vide os erros da oração conhecida como Ave Maria:
 - Ave Maria: “Ave” significa “salve”, é uma saudação; corresponde ao texto de Lc. 1.28.
 - cheia de graça: Maria não era cheia de graça; ela foi agraciada (Lc. 1.28); cheio de graça é só Deus; ela não tinha graça em si mesma, ela foi agraciada por Deus (Lc. 1.30).
 - o Senhor é convosco: corresponde ao texto de Lc. 1.28; mas só com ela?
 - bendita sois vós entre as mulheres: corresponde ao texto de Lc. 1.28.
 - e bendito o fruto de vosso ventre, Jesus: não consta do texto bíblico, mas está correto.
 - Santa Maria ...nós, pecadores: não consta do texto bíblico; ela era Santa e nós somos pecadores? em que sentido está empregado o “Santa” aqui? se for no sentido de “separados”, todos nós somos santos; mas, se for no sentido de “sem pecado”, isso é falso.
 - Mãe de Deus: não consta do texto bíblico; Deus não tem mãe; Maria foi mãe de Jesus, homem; sua maternidade em relação a Jesus se encerrou na cruz (Jo. 19.26-27).
 - rogai por nós, pecadores: não consta do texto bíblico; ela é intercessora? o único sacerdote que nós temos é Cristo; só Ele pode rogar por nós perante Deus.
 - agora e na hora de nossa morte: não consta do texto bíblico; na hora da morte será tarde demais.
 - Amém: não consta do texto bíblico; assim seja? é para ser assim? devemos orar para Maria?

- ressurreição (Jo. 20.1-10): Ele ressurgiu da morte.
- perdão dos pecados (Lc. 5.21,24): só Deus pode perdoar pecados.
- recebimento de adoração (Mt. 8.2; 9.18; Jo. 9.38): só Deus recebe adoração, nem os anjos.
- transfiguração: na transfiguração, Jesus retomou sua natureza divina, sua glória, para mostrá-la aos discípulos.
- implicações da divindade de Cristo: podemos ter conhecimento real de Deus (Jo. 14.9; Hb. 1.1-2); a redenção está à disposição de todos os homens, pois a morte de Cristo é suficiente para todos; Deus e a humanidade foram religados, por iniciativa do próprio Deus; Cristo merece nosso louvor e adoração (Fp. 2.9-11).

A declaração do nome de Deus (Eu Sou):

- Deus usou este nome a primeira vez em Ex. 3.14.
- a expressão hebraica aqui usada é “Ehyeh Asher Ehyeh” (“eu sou o que sou”).
- essa expressão revela o caráter e a natureza de Deus como o Ser que tem existência própria, que é imutável e que causa todas as coisas; ou seja, o que existe por si mesmo.
- a Septuaginta traduziu essa expressão por “Ego Eimi ho On” (“Eu sou o Ser”).
- o verbo “ser”, aqui, está desprovido de tempo; é atemporal; isso implica afirmação de eternidade.
- Ele mesmo se arrogou a posição de o único “Eu Sou” (Dt. 32.39).
- o texto hebraico aqui diz “Ani Hu”, literalmente significando “eu sou ele”.
- essa mesma expressão aparece em Is. 41.4; 43.10; 46.4; 52.6; todas se referindo exclusivamente a Deus.
- a Septuaginta traduziu essa expressão para o grego “ego eimi” (eu sou).
- essa expressão é também usada em Jo. 8.58.
- o texto hebraico do Novo Testamento também traduz Jo. 8.58 por “Ani Hu”.
- é neste sentido que João diz que Jesus é o Verbo: refere-se ao “Ser”, que só se atribui a Deus.

A união das duas naturezas de Jesus:

- Jesus não é metade Deus nem metade homem.
- Ele é o perfeito homem Jesus Cristo (1Tm. 2.5).
- Ele também é o perfeito Deus, em toda a sua plenitude (Cl. 2.9).
- como homem, Ele teve início e fim; como Deus não.
- como homem, Ele não teve pai; como mulher, Ele não teve mãe.
- por isso Eva é chamada de “mãe de todos os viventes” (Gn. 3.20); mas Adão nunca foi chamado de “pai de todos os viventes”, pois Jesus não descendeu de Adão.
- kenoticismo: doutrina que afirma que Jesus não era Deus quando esteve na Terra.
- essa doutrina interpreta erroneamente o termo “aniquilou-se” (ou “esvaziou-se”) de Fp. 2.7.
- Jesus não se esvaziou da sua divindade, mas da sua glória; Ele não deixou no céu a sua divindade para recuperá-la depois.
- por isso é que João diz que “o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (Jo. 1.14).
- mas é importante observar que Jesus não agiu como Deus enquanto viveu na Terra; isso invalidaria o seu sacrifício e o seu ensino de como devemos viver; Ele foi homem, viveu e sofreu como homem; nós podemos viver como Ele viveu.
- em suma: Jesus foi gente como a gente, só que sem pecado; e Ele nos convida a ser como Ele foi, andar como Ele andou; para, ao final, alcançarmos o estágio em que Ele está hoje, com corpos gloriosos.

Texto áureo:

LUCAS 2

7 E deu à luz o seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

- Este versículo será comentado abaixo, nos comentários ao texto da leitura bíblica em classe.

Texto da leitura bíblica em classe:

LUCAS 2

1 E aconteceu, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse.

- Lucas normalmente inicia seus relatos com o termo “aconteceu”, que ele usa 54 vezes no seu Evangelho e no livro de Atos. Esse termo é usado apenas 11 vezes em outros lugares do Novo Testamento.

- Lucas foi o único autor de Evangelho que relacionou os acontecimentos que registrou com a História mundial. Seu relato foi dirigido a um público predominantemente grego, interessado e familiarizado com a situação política.

- César Augusto foi o fundador do império romano, que substituiu a República, e o primeiro imperador, governando de 27 a.C. até sua morte, em 14 d.C., com 75 anos de idade. Foi o soberano com maior tempo de governo em Roma (41 anos). Seu nome de nascimento era Caio Otávio, nascido em uma família muito rica e tradicional; herdou o nome de César de seu tio-avô, de quem também herdou muita riqueza, já que ele não tinha herdeiros. No seu governo instalou-se a chamada *Pax Romana*, um período de relativa paz. Foi sucedido por seu filho adotivo Tibério César, referido em Lc. 3.1, que foi o imperador durante todo o período de ministério de Jesus, incluindo sua morte. O mês de agosto passou a ter esse nome em homenagem ao imperador Augusto; antes o nome do mês era sextil, já que este era o sexto mês no calendário romano.

- A Palestina estava sob o governo romano. Os governantes romanos, tidos como deuses, contrastavam com o pequeno nenê em uma manjedoura, que verdadeiramente era o Deus encarnado.

- Um censo romano foi feito para ajudar o recrutamento militar e a coleta de impostos. Os judeus não tinham que servir no exército romano, mas tinham que pagar impostos. O decreto de Augusto foi editado no tempo perfeito de Deus e de acordo com o seu perfeito plano de trazer Seu filho ao mundo.

- A expressão “todo o mundo” é evidentemente uma sinédoque, figura de linguagem em que o todo é tomado pela parte. “Todo o mundo”, aqui, obviamente, se refere apenas aos súditos do império romano, que abrangia boa parte do mundo na época de Cristo, mas não todo ele. É possivelmente nem todos os súditos; é possível que o censo tenha sido apenas regional, além de não abranger os próprios cidadãos romanos.

2 (Este primeiro alistamento foi feito sendo Cirênio governador da Síria.)

- Cirênio é mais conhecido na história pelo nome de Quirino, que era cônsul romano em 12 a.C.
- Existe muita controvérsia sobre este versículo, pois muitos dizem que Quirino só teria se tornado o governador da Síria cerca de 10 a 12 anos depois do nascimento de Cristo. Esta controvérsia pode ser explicada de duas maneiras.
- Em primeiro lugar, os nomes dos governadores da Síria estão claramente estabelecidos na história até o período de 4 a.C. e depois do ano 4 d.C. No período de 4 a.C. a 4 d.C., os nomes se perderam. Foi justamente nesse período que o censo foi realizado. Portanto, Quirino pode ter sido o governador da Síria nesta época, sem prejuízo de seu governo posterior.
- Em segundo lugar, a palavra grega *protos*, aqui traduzida por “primeiro”, também pode significar “antes”, como ocorre em Jo. 1.15,30; 15.18. Então, este versículo poderia também ser assim traduzido: “Este alistamento foi feito antes de Cirênio ser o presidente da Síria” ou “Este alistamento foi feito antes do censo feito por Cirênio, governador da Síria”.

3 E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.

- Era determinação de Roma que cada um devia ir à sua própria cidade natal para alistar-se, o que obrigou José a fazer uma longa viagem, acompanhado de Maria grávida em seus últimos dias.

4 E subiu da Galiléia também José, da cidade de Nazaré, à Judéia, à cidade de Davi chamada Belém (porque era da casa e família de Davi),

- Deus controla toda a História. Devido ao decreto do imperador Augusto, toda a situação encaminhou-se para que Jesus nascesse justamente na cidade profetizada para o nascimento dEle (Mq. 5.2), embora José e Maria não vivessem lá.
- José e Maria eram descendentes de Davi. No Antigo Testamento há inúmeras profecias que asseguram que o Messias nasceria da linhagem real de Davi (Is. 11.1; Jr. 33.15; Ez. 37.24; Os. 3.5).
- José **subiu**, literalmente, da Galileia para a Judeia, pois esta é 450 metros mais alta que Nazaré em relação ao nível do mar.
- O Livro de Mórmon diz que Jesus nasceu em Jerusalém, contrariando evidentemente o que aqui está dito, no sentido de que o local correto de nascimento de Jesus foi Belém (no mesmo sentido, Mt. 2.1). Alguns adeptos, para tentar justificar esse erro, afirmam que Belém era um distrito de Jerusalém.
- Mas a Bíblia é clara no sentido de que Jesus nasceu em Belém. Se esta fosse apenas um distrito de Jerusalém, não faria sentido o texto de Mt. 2.1-8, que informa que os magos foram a Jerusalém em busca do menino e não o encontraram, quando então foram redirecionados para Belém, onde encontraram o menino. Essa é mais uma demonstração de que o Livro de Mórmon é um outro Evangelho, e, como tal, uma heresia.

- Belém é a cidade de nascimento de Davi, conforme 1Sm. 20.6. Mas Sião também foi chamada de Cidade de Davi, conforme 2Sm. 5.9 e 6.10-16. Belém fica a 8 km ao sul de Jerusalém. O nome “Belém” significa “a casa de pão”. Trata-se de uma região atualmente em conflito entre Israel e a Palestina.

5 a fim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida.

- Note que Lucas nos informa aqui que José e Maria já haviam casado ao tempo do recenseamento, o que significa que José cumpriu prontamente seu compromisso de casar com Maria após o anjo ter-lhe informado que Maria não havia adulterado, mas engravidara do Espírito Santo (Mt. 1.20-24).

6 E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz.

- Ao chegarem a Belém, não puderam encontrar uma estalagem para ficar, tiveram de abrigar-se em um estábulo. Quando fazemos a vontade de Deus, não nos é garantida uma vida confortável, mas recebemos a promessa de que tudo, até mesmo o nosso desconforto, tem uma grande importância no plano de Deus.

7 E deu à luz o seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

- A referência ao “filho primogênito” aqui é mais uma, dentre tantas outras (vide, por exemplo, Lc. 8.19, Mc. 6.3, Mt. 12.46), que evidenciam que Maria e José tiveram outros filhos depois de Jesus, o que deita por terra a tese da igreja católica romana de que Maria morreu virgem. A virgindade de Maria, evidentemente, cessou com o parto de Jesus, já que cessou aí também a causa que a determinou. A partir daí, teve ela uma vida sexual normal, como qualquer mulher casada. Não há qualquer razão para se deificar a virgindade de Maria, como muitos fazem.

- Tiras de pano eram usadas para manter um nenê aquecido e dar-lhe uma sensação de segurança. Acreditava-se que estes panos protegiam os órgãos internos. O costume de enrolar crianças deste modo ainda é praticado em muitos países do Oriente Médio.

- Cristo nasceu numa estrebaria, onde guardavam gado, situada talvez numa caverna. A manjedoura (do grego *phatne*) era uma espécie de gamela onde o gado se alimentava. O nascimento do Salvador, o maior evento de toda a História, ocorreu em circunstâncias as mais humildes. Jesus, sendo o Rei dos reis, não nasceu nesta vida como rei, nem viveu como um rei aqui na terra. Os filhos de Deus são sacerdotes e reis, mas nesta vida devemos ser como Ele era, humilde e simples.

- A menção da manjedoura é a base para a crença comum de que Jesus nasceu em um estábulo, covas com cochos de alimentação (manjedouras) esculpidas em paredes de pedra. Apesar da imagem nos cartões de Natal ser a de um lugar belo, o ambiente era escuro e sujo. Este não era o local que os judeus esperavam para o nascimento do seu Rei e Messias. Pensavam que o prometido Salvador nasceria em um palácio. Não devemos limitar Deus com nossas expectativas. Ele está em ação onde quer que precisem dEle em nosso mundo sujo e escurecido pelo pecado.

- Embora a primeira imagem de Jesus nesse Evangelho seja a de um nenê em uma manjedoura, esta não deve ser a nossa ideia definitiva sobre Ele. O menino na manjedoura tem sido usado para compor uma linda cena de Natal, mas não podemos imaginar Jesus para sempre ali. O pequeno e impotente nenê cresceu, teve uma vida surpreendente, morreu por nós, ressuscitou, ascendeu aos céus e voltará a este mundo como o Rei dos reis. Cristo governará o mundo e julgará todas as pessoas de acordo com a decisão que cada uma tomou a respeito dEle. Não podemos subestimar Jesus, vendo-O ainda como um nenê em uma manjedoura; Ele deve crescer em nossa vida.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O nascimento de Jesus**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- GONÇALVES, José. **Lições bíblicas: Jesus, o homem perfeito – o Evangelho de Lucas, o médico amado**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- GONÇALVES, José. **Lucas, o Evangelho de Jesus, o homem perfeito**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O nascimento de Jesus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **O nascimento de Jesus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.

- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O nascimento de Jesus**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.